

MAIS UMA VEZ
LOULÉ
soube manter as
tradições do seu
CARNAVAL

ANO VI - N.º 151
FEVEREIRO

17
1958

A Voz de Loulé

a Nacional



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Para um melhor futuro dos jovens louletanos!

FOI INAUGURADA A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LOULÉ'

No ambiente festivo que o facto justificava, foi oficial e solenemente inaugurada, no passado dia 8, a Escola Industrial e Comercial de Loulé.

O acto foi precedido de uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito, que sentou à sua direita os srs. Dr. Carlos Proença; Dr. José Correia do Nascimento e Eng.º Fortes Lima, respectivamente director geral do Ensino Técnico, presidente da Junta de Província e inspector do ensino técnico e à sua esquerda os srs. José João Ascenso Pablos, Dr. A. Belo e Dr. Fernando Laborinho, Presidente do Município, Inspector Superior do Ensino Liceal e Director da Escola.

Com a sala literalmente cheia de autoridades civis e militares e das figuras mais representativas do nosso meio e numeroso público que também enchia a Praça da República, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé abriu a sessão solene, começando por dizer:

«Neste dia particularmente feliz da vida do Concelho de Loulé, em que se inaugura a sua Escola Industrial e Comercial, cabe-me, na qualidade de presidente da Câmara Municipal, a honra

tano, o meu coração transborda de alegria, euforia esta que se materializa numa das suas mais velhas e acarinhas aspirações».

Recordou depois a recuada época em que foram iniciadas as diligências para efectivação do importante melhoramento que ora se inaugurava, formulando esperanças de que ele possa vir a contribuir para um maior desenvolvimento industrial de Loulé, cujas principais indústrias mantêm ainda as características de artezanato que possuíam nos alvures da sua instalação.

Prestou homenagem aos seus antecessores e respectivas vereações que com tanto interesse acarinharam, através de todas as oportunidades que se lhes deparam, a ideia da criação da Escola Técnica de Loulé, manifestando em nome do Município o reconhecimento a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para tornar realidade esta velha aspiração dos louletanos, pondo em destaque a valiosíssima contribuição prestada pelo nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José António Madeira que elaborou um circunstanciado e elucidativo relatório sobre os «Factores Determinantes que impõem a criação de uma Escola Técnica Profissional em Loulé».

«Teve Salazar como devotado colaborador um ilustre e inesquecível filho desta terra, o Ministro Duarte Pacheco. Bem merece esta nova Escola Técnica a terra natal de quem foi um dos maiores técnicos contemporâneos e um decidido obreiro da renovação material da Nação».



As entidades oficiais que se deslocaram a Loulé, no momento da sua chegada aos Paços do Concelho

muito contribuiu para a realização efectiva dos nossos ancestrais e pediu que, junto de S. Ex.º o Ministro da Educação Nacional, fosse «o mensageiro da ilimitada gratidão que lhe tributam a Câmara Municipal de Loulé e o seu presidente, que, neste momento, representa as forças vivas do concelho, por Sua Excelência como primeiro responsável no Governo, no sector da Instrução Pública, nos ter proporcionado tão importante melhoramento».

A terminar, o sr. Presidente da Câmara dirigiu as suas felicitações ao sr. Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Laborinho, por ter sido escolhido para primeiro Director da nova escola, o que bem demonstra o apreço com que eram tidas as suas qualidades transmitindo-lhe que podia contar com a colaboração da Câmara Municipal para o cabal desempenho da missão que lhe foi confiada.

Seguidamente usou da palavra o Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Laborinho, que dissertou sobre a utilidade da Escola em relação ao meio em que desenvolveu a sua ação, frisando que o novo estabelecimento que se inaugurava procurará adaptar-se ao ambiente em que se situa e procurará faze-lo, de forma a permitir uma estreita colaboração entre a Escola e a família, pois é necessário que esta complete o que aquela não pode fazer, para que o aluno venha a ser um adulto bem formado.

«A Escola de Loulé é jovem e viva. Confia no seu pessoal docente para que o trabalho a realizar seja o mais produtivo possível, como se cada dia que chega houvesse sempre alguma coisa de importante a conquistar».

Frizou que, apesar de a Escola não ser ainda o que todos desejariam que fosse, ela tem no entanto já uma existência real e isso é na verdade o que de momento realmente interessa. Não se pode desejar mais nem melhor para o curto espaço de tempo em que tudo foi feito. Porque estão em construção as respetivas salas, ainda não estão em funcionamento as oficinas com que a escola será apetrechada para melhor cumprir a sua missão.

Manifestou a sua esperança de que num futuro relativamente próximo a Escola Industrial e Comercial de Loulé disponha de edifício próprio que possa corresponder ao crescente movimento que certamente terá nos próximos anos.

Referiu-se à necessidade e vantagens dos cursos noturnos que muito podem contribuir para um maior progresso na técnica profissional, formulando votos por que possam começar a funcionar já no próximo ano, o que proporcionará aos empregados maiores possibilidades de melhor se capacitem para ascenderem pelos seus méritos.

Disse ainda que a Escola pro-

gencia. Tudo o que ultrapassasse aquelas capacidades rudimentares era tido por luxo injustificável ou até pernicioso. Porém ainda: acima do grau rudimentar, via-se exclusivamente na escola um processo de libertação do trabalho, reservado aos filhos dos ricos ou, pelo menos, dos que dispunham de suficiência económica.

Semelhante concepção, com que todos teremos deparado, padecia de dois vícios grosseiros: um conceito ignaro e deformado do trabalho, como actividade meramente muscular ou braçal, e um conceito pretencioso da educação escolar, que a reduzia convencionalmente à formação intelectual abstracta.

Arcoscentemos que a escola tradicional, pelo seu apego ao verbalismo estéril, pelo seu inventado culto do formalismo, esventrado de todo o conteúdo real, pelo predominio dado à memória, fazendo de cada professor um fonógrafo e de cada aluno um simples ouvinte — tanto melhor aluno quanto mais dócil ouvinte — consolidou, nos espíritos, este suposto e nefasto divórcio entre cultura intelectual e produção económica, entre o saber e a manipulação da matéria, entre o *homo sapiens* e o *homo faber*. Este divórcio acentuou, muito naturalmente, a nossa ma-

que a escola cumple infatigavelmente combater é corrigir e que não tem combatido tão eficazmente como devia.

Não maldisgo a gesta heroica da nossa história! Seria monstruoso! Penso que as capacidades e virtudes próprias para forjar a nossa prosperidade e grandeza futuras são diferentes das capacidades e virtudes que cimentaram, no passado, a nossa grandeza.

O peso desta desequilibrada concepção da vida denuncia-se ainda hoje em frases feitas, do mais lastimável sentido. A cada passo, não sem algum espanto, oíço muitas boas almas a falarem das *classes laboriosas* e das *clases humildes*. Com espanto, repito, porque daí concluo que assim implicitamente conferem legitimidade, por oposição dicotómica, à existência de classes caracterizadamente ociosas ou soberbas.

Sendo estes alguns dos conceitos que têm informado a nossa vida social, não admira que só relativamente tarde a escola portuguesa se voltasse para o campo das técnicas e do trabalho de produção e que, quando o fez, há cerca de 75 anos, as suas iniciativas fossem, em regra, acolhidas, quer pelas famílias, quer pelos mesmos corpos profissionais, com



O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé dá início à sessão solene

e a satisfação de ser eu o louletano que, mercê da posição que ocupo na hierarquia administrativa desta Circunscrição Municipal, tem a incumbência de apresentar a V. Ex.º os cumprimentos de boas vindas e de receber os meus Concelho.

Sejam bons vindos a este Concelho e ao Salão Nobre da «Domus Municipalis», onde nos encontramos, que é o compartimento onde a Notável e Honrada Vila de Loulé recebe os visitantes Ilustres que a distinguem com a sua presença. Como Presidente desta Câmara Municipal em nome da vereação a que presido e da população do meu Concelho, apresento a V. Ex.º, Senhor Governador Civil e Senhor Director Geral, os nossos respeitosos cumprimentos.

Nesta data de 8 de Fevereiro de 1958, em que é inaugurada a Escola Industrial e Comercial de Loulé, que já considero um momento particularmente feliz para a vida do Concelho, como Presidente do Município e como loule-

ense, menos que mediocre. Abrir escolas para aprender a trabalhar era singularidade que muitos dos nossos avós românticos dificilmente podiam entender,

Assim se comprehende que algumas das primeiras escolas técnicas tivessem de ser encerradas por falta de alunos e outras fossem sobrevivendo apagadamente instaladas e equipadas com a mais desoladora mesquinharia, rodeadas da indiferença geral, toleradas como instituições educativas de nível infimo.

Os anos passaram. Sob a pressão de prementes realidades internas e externas, uma lenta e

(Continuação na 2.ª página)

Sejam bons vindos a este Concelho e ao Salão Nobre da «Domus Municipalis», onde nos encontramos, que é o compartimento onde a Notável e Honrada Vila de Loulé recebe os visitantes Ilustres que a distinguem com a sua presença. Como Presidente desta Câmara Municipal em nome da vereação a que presido e da população do meu Concelho, apresento a V. Ex.º, Senhor Governador Civil e Senhor Director Geral, os nossos respeitosos cumprimentos.

Nesta data de 8 de Fevereiro de 1958, em que é inaugurada a Escola Industrial e Comercial de Loulé, que já considero um momento particularmente feliz para a vida do Concelho, como Presidente do Município e como loule-

Agradeceu o patrocínio que

Novo Secretário Nacional de Informação

Cultura Popular e Turismo

Com notável assistência das mais altas individualidades da vida Portuguesa, foi recentemente nomeado e empossado no alto cargo de Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o sr. Dr. Cesar Henrique Moreira Baptista, que desempenha as funções de Presidente da Câmara Municipal de Sintra.

Das elevadas qualidades e méritos que ilustram a vida e actividade deste novo alto funcionário do Estado, reconhecidas em apontamentos biográficos publicados por todos os jornais do País, há que esperar e confiar numa renovação ou rejuvenescimento da importante obra que

aquele importante Departamento do Estado está cometido.

À Algarve, província que é um relicário de virtualidades turísticas, esta escolha de um homem do Sul para o Sector do Turismo, não pode ser indiferente e por isso, nos associamos entusiasticamente às saudações e felicitações que foram dirigidas a sua Excelência.

Exprimimos, ao mesmo tempo,

a confiança, de que estamos pos-

suidos, de que podemos contar

com a sua ajuda dedicada para o

Turismo do Algarve e oferecemos

simultaneamente a nossa colabo-

ração para tudo o que o Secre-

tariado precise da sua acção.

Manifestou a sua esperança de que num futuro relativamente próximo a Escola Industrial e Comercial de Loulé disponha de edifício próprio que possa corresponder ao crescente movimento que certamente terá nos próximos anos.

Referiu-se à necessidade e vantagens dos cursos noturnos que muito podem contribuir para um maior progresso na técnica profissional, formulando votos por que possam começar a funcionar já no próximo ano, o que proporcionará aos empregados maiores possibilidades de melhor se capacitem para ascenderem pelos seus méritos.

Disse ainda que a Escola pro-

curará dar instrução e educação tão completa quanto possível, a par dos conhecimentos práticos que os alunos adquirirão nos diversos misteres a que vão dedicar-se, pois na verdade será uma Escola de trabalho, onde os alunos aprenderão a trabalhar e se prepararão para um futuro melhor.

Falou depois o Director Geral do Ensino Técnico sr. Dr. Carlos Proença, que pronunciou o discurso que a seguir publicamos na integra dada a natureza das considerações que faz:

Bem pode dizer-se que é um facto dos nossos dias aceitação generalizada, entre os Portugueses, da necessidade, para quantos trabalham na agricultura, na indústria ou no comércio, de adequada formação escolar. Não vai longe o tempo em que a convicção dominante era outra. Tanto para cultivar a terra como para exercer um ofício mecânico ou mercantil, entendia-se que a ligação diuturna do pai, do patrão ou do mestre práctico era inteiramente suficiente. As raras opiniões dos homens esclarecidos que preconizavam a orgânica sistemática do ensino profissional não largavam audiência bastante. O trabalho mantinha-se no quadro de uma rotina secular e inalterável, hostil a todas as inovações, consideradas como aventuras perigosas, fontes de quase certa

Tudo se confiava ao esforço violento e cego do braço penosamente disciplinado por longos anos de exercício. Os que sentiam necessidade de instrução contentavam-se com o ler, escrever e contar. E era também sôndome isso que a sociedade civil lhes proporcionava, raramente, aliás, com a conveniente dili-

gência.

As entidades oficiais que se deslocaram a Loulé, no momento da sua chegada aos Paços do Concelho

manifesta repugnância pelas ocupações manuais e o generalizado preconceito de que o trabalho mecânico constitui um estigma de inferioridade.

Causas longínquas terão gerado este deplorável trago da nossa fisionomia espiritual. Entre elas tem-se apontado o estilo de vida que a missão histórica de Portugal nos impôs, nos períodos heroicos da formação territorial e de expansão ultramarina. O ideal da cavalaria, o gosto pelos grandes feitos, da utilização, durante séculos, do trabalho do escravo africano, desviaram-nos das modestas profissões úteis e legaram-nos, a par das mais altas glórias, um desequilíbrio psíquico

que se confiava ao esforço violento e cego do braço penosamente disciplinado por longos anos de exercício. Os que sentiam necessidade de instrução contentavam-se com o ler, escrever e contar. E era também sôndome isso que a sociedade civil lhes proporcionava, raramente, aliás, com a conveniente dili-

gência.

As entidades oficiais que se deslocaram a Loulé, no momento da sua chegada aos Paços do Concelho

manifesta repugnância pelas ocupações manuais e o generalizado preconceito de que o trabalho mecânico constitui um estigma de inferioridade.

Causas longínquas terão gerado este deplorável trago da nossa fisionomia espiritual. Entre elas tem-se apontado o estilo de vida que a missão histórica de Portugal nos impôs, nos períodos heroicos da formação territorial e de expansão ultramarina. O ideal da cavalaria, o gosto pelos grandes feitos, da utilização, durante séculos, do trabalho do escravo africano, desviaram-nos das modestas profissões úteis e legaram-nos, a par das mais altas glórias, um desequilíbrio psíquico

que se confiava ao esforço violento e cego do braço penosamente disciplinado por longos anos de exercício. Os que sentiam necessidade de instrução contentavam-se com o ler, escrever e contar. E era também sôndome isso que a sociedade civil lhes proporcionava, raramente, aliás, com a conveniente dili-

gência.

As entidades oficiais que se deslocaram a Loulé, no momento da sua chegada aos Paços do Concelho

manifesta repugnância pelas ocupações manuais e o generalizado preconceito de que o trabalho mecânico constitui um estigma de inferioridade.

Causas longínquas terão gerado este deplorável trago da nossa fisionomia espiritual. Entre elas tem-se apontado o estilo de vida que a missão histórica de Portugal nos impôs, nos períodos heroicos da formação territorial e de expansão ultramarina. O ideal da cavalaria, o gosto pelos grandes feitos, da utilização, durante séculos, do trabalho do escravo africano, desviaram-nos das modestas profissões úteis e legaram-nos, a par das mais altas glórias, um desequilíbrio psíquico

que se confiava ao esforço violento e cego do braço penosamente disciplinado por longos anos de exercício. Os que sentiam necessidade de instrução contentavam-se com o ler, escrever e contar. E era também sôndome isso que a sociedade civil lhes proporcionava, raramente, aliás, com a conveniente dili-

gência.

As entidades oficiais que se deslocaram a Loulé, no momento da sua chegada aos Paços do Concelho

manifesta repugnância pelas ocupações manuais e o generalizado preconceito de que o trabalho mecânico constitui um estigma de inferioridade.

Causas longínquas terão gerado este deplorável trago da nossa fisionomia espiritual. Entre elas tem-se apontado o estilo de vida que a missão histórica de Portugal nos impôs, nos períodos heroicos da formação territorial e de expansão ultramarina. O ideal da cavalaria, o gosto pelos grandes feitos, da utilização, durante séculos, do trabalho do escravo africano, desviaram-nos das modestas profissões úteis e leg

A inauguração da Escola Industrial e Comercial de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

salutar evolução se operou nas idéias e nos sentimentos.

Lançadas pela Revolução Nacional as bases do ressurgimento económico do País que a prodigiosa acção governativa de Salazar tornou possível e permite prosseguir vitoriosamente, as perspectivas são hoje profundamente diferentes.

Para usar palavra muito na moda, conscientizou-se a necessidade do ensino técnico.

Julgo-me dispensado de me alongar neste ponto, visto que todos temos estado atentos às brilhantes comunicações feitas no País pelo ilustre Ministro da Educação Nacional acerca dos problemas educativos e, muito particularmente, da preparação que convém aos trabalhadores especializados do nosso tempo. Com a clarividente lucidez que é apanágio da sua excepcional inteligência, singularmente valorizada pela sua dupla e segura formação de homem de ciência e de técnico esclarecidíssimo, o Professor Leite Pinto erigiu audacemente em autêntica cátedra nacional a sua secretaria de Ministro e tem dito aos Portugueses tudo o que essencialmente importa à solução desses problemas.

Assegurada a primeira cobertura cultural de todo o território por densa rede de centros de ensino primário, com capacidade para receberem todas as crianças em idade escolar, cada dia será menor o número de pais e de patrões que se recusem a aceitar como necessária a obtenção, pelos seus filhos e colaboradores, do equipamento intelectual que a escola técnica lhes faculta.

Já não se duvida de que os trabalhos dos campos, das oficinas, dos estaleiros, das fábricas e dos escritórios têm o seu lugar na escola pós-primitária, ao lado das humanidades e das ciências experimentais. Por isso já não se criam ficticiamente escolas destinadas a não receber alunos e, em movimentos impressionantes, as populações começam a manifestar perfeita compreensão dos problemas educativos locais e a fazer deles o centro dos seus cuidados. Por isso os prognósticos referentes à frequência escolar são permanentemente ultrapassados pelos factos.

A escola técnica cabe erguer nobremente o trabalho agrícola e fabril ao plano de uma actividade verdadeiramente humana, em que o pensamento iluminado pelo saber conduz e acompanha o braço, e os recursos técnicos lhe aumentam a capacidade, reduzindo-lhe, ao mesmo tempo, o esforço e a fatiga.

Por este caminho se há-de realizar definitivamente os trabalhadores manuais da miséria imerecida de que falava o imortal Pontífice Leão XIII. Assim necessariamente atingirão, através dos altos níveis de produtividade, salários amplamente suficientes que, com os indispensáveis lazeres, porão ao seu alcance os nobres e sãos contentamentos de uma intensa vida espiritual. Não há dúvida de que, se quiserem, os homens podem definitivamente transformar-se, sob as bênçãos de Deus, em irmãos dos outros homens.

Por fim usou da palavra o sr. Governador Civil do Distrito, cujo discurso gostosamente arquivamos nas colunas do nosso jornal:

Antes de encerrar a sessão devo expressar os meus agradecimentos ao ex.^{mo} sr. Director Geral do Ensino Técnico Profissional pela honra que nos deu deslocando-se à progressiva e laboriosa vila de Loulé, para proceder à inauguração oficial da Escola Industrial e Comercial.É com a mais viva satisfação, senhor Director Geral que o contamos entre os nossos hóspedes de honra e permita-me V. Ex.^o pois sei que assim sentem e o mesmo desejam.Todos os oradores foram muito aplaudidos pelo numeroso público e de todos os presentes eu formulei o voto, muito sincero de o ver mais vezes entre nós, no Algarve. O estímulo da honrosa presença de V. Ex.^o e os seus conselhos e directrizes sempre pertinentes e oportunas continuaram a produzir os benefícios efectos que à acção pessoal e oficial de V. Ex.^o já deve o Algarve, encorajando docentes e discentes e aumentarão o muito de que já somos devedores neste sector de relevante importância nacional, a formação e preparação de largos sectores da juventude portuguesa que pelo ensino técnico profissional se prepararão com o aperfeiçoamento indispensável e imprescindível exigido pelas novas condições de vida actual.A V. Ex.^o, digníssimas Entidades e habitantes de Loulé, desejo também exprimir as minhas sinceras congratulações pelo importante e necessário melhoramento que representa para o Concelho a Escola Técnica que hoje se inaugura oficialmente. Ela constituiu uma das vossas maiores aspirações.E agora viva e consoladora realidade, realidade para cuja efectivação contribuíram o esforço, a vontade e a persistência com que, tantos ilustres filhos de Loulé, as suas autoridades mais representativas, e numa palavra, todos V. Ex.^o, que advogaram junto do Governo da Nação a justa causa a que Loulé pela sua importância nos planos regional e nacional tinha plenissimo direito. Reconheceram-no e concretizaram-no Suas Excelências o Ministro da Educação Nacional, Eng.^o Prof. Leite Pinto e o Subsecretário de Estado Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, dois espíritos clarividentes e dinâmicos que, com tanto carinho, saber, e sentido das realidades equacionam e procuram resolver o magnifico problema educativo do povo português. Para o Governo da Nação e nomeadamente para Suas Excelências, seus ilustres membros, vão neste momento alto da vida de Loulé as nossas reconhecedoras saudações e o nosso entusiástico agradecimento. A ingratidão — Graças a Deus — não é um defeito dos algarvios. E porque assim é, não podemos neste momento deixar de, reconhecidamente, lembrar ao lado destes nomes esse outro grande português — Salazar — cuja vida é exemplo de constante e patriótico sacrifício, vida inteiramente dedicada à resolução dos problemas nacionais e cujas firmes e honradas mãos reconduziram a nação portuguesa à senda dos seus gloriosos destinos históricos. Tive Salazar como devotado colaborador um ilustre e inesquecível filho desta terra, o Ministro Duarte Pacheco. Bem merece esta nova Escola Técnica a terra natal de quem foi um dos maiores técnicos portugueses contemporâneos e um decidido obreiro da renovação material da Nação.E se uma Nação vale tanto mais, quanto maior for o grau de educação e preparação para a vida que facultou aos seus filhos tem a nova Escola papel de relevante a desempenhar neste campo e não duvidamos de que o desempenhará cabal e galhardamente. Que a sua acção contribua para o maior prestígio e valorização desta terra, berço de tantos filhos ilustres que nos mais variados campos a dignificam, dignificando o Algarve e o País, são os ardentes e sinceros votos do algarvio, que hoje tem a honra de ser o governador civil de Faro, e aos meus votos permito-me juntar os de V. Ex.^o pois sei que assim sentem e o mesmo desejam.Todos os oradores foram muito aplaudidos pelo numeroso público e de todos os presentes eu formulei o voto, muito sincero de o ver mais vezes entre nós, no Algarve. O estímulo da honrosa presença de V. Ex.^o já deve o Algarve, encorajando docentes e discentes e aumentarão o muito de que já somos devedores neste sector de relevante importância nacional, a formação e preparação de largos sectores da juventude portuguesa que pelo ensino técnico profissional se prepararão com o aperfeiçoamento indispensável e imprescindível exigido pelas novas condições de vida actual.

co que no interior e exterior do edifício da Câmara escutou os discursos através de alto-falantes ali instalados.

Seguidamente, toda a comitiva do sr. Governador Civil em que nos recordamos de ter visto os sr. presidente da Câmara de Faro, Dr. Luís Moreira, o sr. Reitor do Liceu Dr. José Ascenso, o sr. subdelegado dos serviços de Urbanização, Eng.^o Pessanha Viegas, o sr. secretário geral do Instituto Maternal, Dr. Brito da Maia, o sr. secretário geral do governo civil, Dr. Manuel Fonseca e todos os presentes à sessão, visitaram as instalações da nova escola onde apesar do curto espaço de tempo de funcionamento, já estavam expostos numerosos desenhos e trabalhos dos alunos, que foram apreciados.

Finda a visita ao novo estabelecimento, as entidades oficiais visitaram o local escolhido pela Câmara para oportunamente ser construído o edifício próprio para a Escola, junto da capela particular de Sant'Ana, o que não deve deixar de fazer-se em breve pois dada a frequência de alunos não é usado prever que, no próximo ano lectivo, as adaptações feitas na Escola Conde de Ferreira serão insuficientes.

A noite foi oferecida um jantar na Pousada de S. Braz a diversas entidades oficiais.

O corpo docente da Escola Industrial e Comercial de Loulé ficou assim constituído:

Aida dos Santos Viegas — Matemática e Ciências Geográfico-Naturais.

Cristovão de Sousa Mealha — Trabalhos Manuais.

Fernando Herminio Periquito Laborinho — Matemática e Ciências Geográfico-Naturais.

João de Jesus Martins — Religião e Moral.

Manuel de Jesus Dias Simões — Língua e História Pátria.

Maria Carlota Gago Pires — Canto Coral.

Maria de Lourdes Canhita de Sousa — Desenho.

Maria Guerreiro Simões — Trabalhos Manuais.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

AGRADECIMENTO

A família de Maria Vitória, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada, e à que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Aproveita para participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que no próximo dia 2 de Março, pelas 8 horas, será rezada Missa do 30. dia, por alma da querida extinta, na Igreja da Misericórdia de Giões, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto piedoso

Panelas de Pressão a prestações mensais, desde Esc. 14\$00

só no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

MOBILIÁ de quarto e casa de jantar. Motivo de retira. Rua Egas Moniz, 22 — LOULÉ.

Para os seus seguros
PREFIRA "MUNDIAL"O maior organismo
segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

Rapsódia de notícias

No dia 21 do corrente, estreia-se em Lisboa, nos cinemas Eden e Roma, o primeiro filme português de grande metragem, em cinescópio colorido. Chama-se «O Homem do Dia» e entre os principais personagens figura Alves Barbosa, o ídolo da bicicleta e Maria Dulce, a protagonista de «Frei Luiz de Sousa».

Falam os jornais que de um romance escrito para um filme, é capaz de sair um desfecho real.

No «Diário Ilustrado» do dia 29 do mês passado vem publicada uma fotografia do projecto da Igreja de Nossa Senhora da Piedade em Loulé, o que nos dá a esperança de que, brevemente, terá solução o já velho problema da valorização do templo, onde anualmente afluem milhares de pessoas, na mais concorrida procissão de fé religiosa que se realiza a sul do Tejo.

Em Altagnana (na Toscânia), os homens depois de um dia de trabalho agrupavam-se no café para palestrar e beber um copo de vinho.

Um dia resolveram tomar paixão pelo jogo e a tal ponto era chegado que muitos deixaram de regressar ao jantar.

Desesperadas as mulheres, deliberaram juntar-se na praça da aldeia e depois de uma hora de locubrações e deliberações resolveram passar ao contra ataque.

Já que os maridos não queriam voltar para casa e preferiam gastar o seu dinheiro no jogo elas fariam greve e cruzariam os braços.

Não haveria mais cozinhas, mais lavanda de roupa, mais encomenda.

A greve das mulheres durou dois dias.

Os homens resolveram confessar as suas faltas e passar a jogar as cartas em casa.

A criminalidade nos Estados Unidos aumentou entre 1956 e 1958 sete vezes e meia, segundo dados estatísticos fornecidos pelo célebre F. B. I.

Em New York foi resolvido instalar uma linha telefónica especial ligando as escolas ao Posto de Policia, medida que se impõe em razão dos actos de violência cometidos por estudantes americanos.

E nós a pensarmos que «Sementes de Violência» era um filme que acentuava exageradamente o que lá se passa!

25% dos automóveis importados pela América do Norte, são vendidos aos californianos do sul.

Só na cidade de Los Angeles, perto da capital do filme há 17 concessionários SINCA, 11 da RENAULT e 5 da CITROËN.

ATRAZO

Devido à grande aglomeração de serviço na oficina onde o nosso jornal é composto e impresso, sai o presente número com alguns dias de atraso, do que pedimos desculpa aos nossos preados assinantes

MÁQUINAS de apanhar malhas «VAPEDRONE»

A prestações mensais, desde Esc. 108\$50

no Agente Oficial

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

Quando V. Ex.^o pretender comprar

Livros, Revistas, Artigos escolares, T. S. F. e T. V., Máquinas de escrever, Candeeiros eléctricos e outros artigos de novidade,

CONSULTE SEMPRE o

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

onde compra com grandes facilidades de pagamento.

FARMÁCIA

Vende-se pela maior oferta Farmácia Santos — Loulé.

Pela Imprensa

CORREIO DO SUL

Completo recentemente o seu 38.º ano de existência o nosso prezado colega «Correio do Sul», que sob a proficiente direcção do nosso estimado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, se vem publicando na vizinha e progressiva cidade de Faro.

Os nossos parabéns e votos de longa e próspera existência.

JORNAL DE LAGOS

Também festejou há pouco mais um aniversário este nosso prezado colega que na vetusta cidade que lhe empresta o nome, vem pugnando com acendrado entusiasmo pelo seu progresso.

E seu director o nosso estimado amigo sr. Jacques de Oliveira Neves e proprietário o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Francisco C. Paula, a quem por esse facto endereçamos os nossos parabéns.

PORTO E ARREDORES NA COLEÇÃO «TERRAS PORTUGUESAS»

É dedicado ao Porto e arredores o XII folheto da coleção «Terras Portuguesas» que a Shell tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, prestando assim relevantes serviços ao turismo nacional.

Ilustrado com óptimas fotografias, constitui este folheto um excelente guia quer para o turista quer para todo o portuense que deseje conhecer melhor a importante e atraente cidade em que reside.

Na realidade, á parte um elucitativo mapa indicando os locais históricos turísticos, o folheto agora pugnado inseriu um texto devido à autorizada pena do dr. Artur de Magalhães Bastos focando o aspecto panorâmico, a História, os monumentos, os museus e a parte moderna da Cidade Invicta.

Por outro lado, menciona os passeios de interesse turístico, nos arredores do Porto, e sugere excursões às cidades e vilas mais próximas.

Assim, «Porto e Arredores» mantém, em alto nível, a continuidade de uma utilíssima coleção que já nos deu bem documentados folhetos sobre o Ribatejo, Algarve, Estremadura, Douro, Alentejo, Beira-Alta, Beira Litoral, Beira Baixa, Minho, Trás-os-Montes e Lisboa e Arredores.

HOTEL JORNAL

Sob a direcção do sr. António Alves, iniciou a sua publicação em Lisboa este excelente jornal de sugestivo e moderno aspecto gráfico.

«Jornal Hotel» é uma publicação de interesse para o engrandecimento do turismo nacional. Trata da propaganda e defesa de hoteis, pensões, restaurantes, cafés, confeitearias, bares, leitarias e indústrias similares.

DICIONÁRIO DE MÚSICA ILUSTRADO

Recebemos o fascículo n.º 21 desta excelente obra de Tomás Borba e Fernando Lopes Graça, e editada por Edições Cosmos, que consideramos de grande interesse para todas as pessoas que se interessam pela música.

Poupe dinheiro e viaje com segurança usando no seu automóvel

Pneus MABOR

A venda no Stand do Agente José de Sousa Pedro

CINDERELA

Acaba de sair o n.º 35 referente a Janeiro desta excelente revista que, como de costume, vem recheada de interessantes e originais desenhos de lavoraes que muito interessam a todas as senhoras. É inteligentemente dirigida pela sr. D. Sofia C. Nascimento Rolão.

PARA TI

É outra bela revista primorosamente ilustrada especialmente dedicada a rendas e bordados. O número de Janeiro, que recebemos agora contém curiosos desenhos muito apreciados por todas as senhoras que se interessam por estas episas.

Os pedidos de assinatura

Não compre

Mobilias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

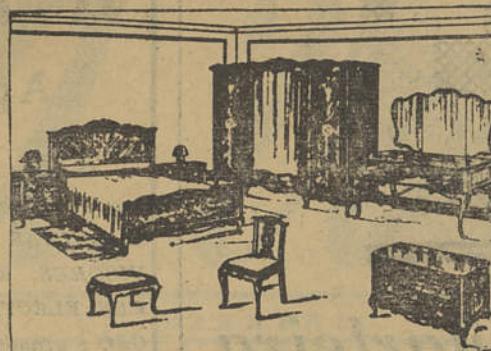
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha - LOULÉ

MOBÍLIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto **SYNTECO**

Preços fora da concorrência



(que resolve o problema do enceramento periódico)

As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 151 — 16 / 2 / 1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o requerido MANUEL MARTINS GRADE, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da República Argentina e cujo último domicílio foi no sítio da Corte Neto, freguesia de Querença, desta comarca, para, no prazo de 5 dias, finde o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício da assistência judiciária que lhe move a requerente, sua mulher, Maria dos Santos Gonçalves, a fim de propostação de divórcio litigioso.

Loulé, 18 de Janeiro de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Manuel de Andrade e Silva

ARTIGOS ESCOLARES
o maior sortido da praça
Papelaria Louletana

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 151 — 16 / 2 / 1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção da secretaria judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João da Silva Priorinho e mulher, Vitória do Carmo Sequeira, residentes em Vale Serves, freguesia de Albufeira, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de inventários entre maiores a que se procedeu por óbito de Vitoria da Conceição Priorinho em execução de sentença que contra os referidos executados rove Francisco da Silva Priorinho.

Loulé, 21 de Janeiro de 1958

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

SYNTECO

As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

EDITAL

Recenseamento Eleitoral
Eleições das Juntas de Freguesia

Manuel Farrajota Martins, Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé.

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até o dia 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 30 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Junta,
Manuel Farrajota Martins

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 151 — 16 / 2 / 1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO
2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando o requerido Manuel João Vieira, casado, pedreiro, residente em parte incerta da Venezuela e com última residência conhecida no país no povo e freguesia de Almancil, desta comarca de Loulé, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela requerente Argentina Mendonça Alcaria, casada, doméstica, residente no sítio do Poco Novo, da referida freguesia de Almancil, como legal representante de seu filho menor impúber Cesário Alcaria Vieira, nos autos de regularização do poder paternal e fixação de alimentos que a mesma move contra o citando. A requerente pede na referida ação que o referido menor continue ao cuidado e guarda da requerente e o requerido contribuir com uma pensão alimentar que reputa em quatrocentos escudos mensais, pois encontra-se em boas condições económicas a poder prestar.

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até o dia 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 30 de Janeiro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz, Primeiro Substituto,

Manuel d'Andrade e Silva

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 151 — 16 / 2 / 1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO
1.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé e nos autos de **execução sumária** que Joaquim Guerreiro Virote, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé, move contra **Manuel João Vieira** e mulher **Argentina Mendonça Alcaria**, ele pedreiro e ausente em parte incerta da Venezuela e ela doméstica e residente no povo e freguesia de Almancil, onde aquele teve a última residência conhecida, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação do presente, citando os créditos desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de dez dias, posterior aos daqueles, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do disposto no artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Foi um dos maiores amigos da Juíza, da nossa Praia e podia estar certo que, não só nós, mas muita gente que vive o problema com isenção, e desejo de ver Quarteira, como devia ser, o apoio calorosamente.

Quarteira

a nossa praia

(Continuação da 4.ª página)

Nada chegou porém, até nós, além de uma desilusão que, allá, já há muito presumímos.

Não há consistência, relevância, solidez, ponderação, eficácia de fundamento em todas as observações que foram apontadas.

Critica feita com sentido de pouca atenção aos porquês do problema, partindo de pressupostos acanhados, baseada em ditos ou opiniões pessoais, mirada abstracta dos problemas económico-sociais que têm de ser ponderados etc.

Por isso achamos que está de parabéns o sr. Arquitecto Paulo Cunha que elaborou o ante-plano de urbanização de Quarteira.

Achamos mesmo que para um ante-plano ter merecido a aprovação do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, da Junta Autónoma das Estradas e de tantas outras entidades que sobre ele se pronunciaram e ter-se quase chegado ao fim com tanta concordância de pareceres, é porque ele o merecia.

E no entanto, vejam lá como é grande a vaidade dos homens, depois de tanto estudo, parecer, elementos de consulta, tanta compilação de factores ponderantes, ainda vem um e diz que está mal, outro acha necessário uma rectificação — que nada mais é que outro estudo feito de novo, visto que lhe altera o ponto base ou de partida — e alguns, à meia do café: Não gosto!

Tanto disseram e fizeram que o sr. Arquitecto Paulo Cunha se enfadou e incomodou com o caso e pretextando um, possivelmente verdadeiro e absorvente, excesso de trabalho, acabou por desistir de levar a termo a magnífica e brillante concepção que tinha tido do problema.

Mas sr. Arquitecto Paulo Cunha seja-nos permitida esta alusão directa: V. Ex.ª estava no bom campo de visão, não foi alérgico a problemas pessoais, ou de introspecção de interesses incongruentes e fez uma obra.

Foi um dos maiores amigos da Juíza, da nossa Praia e podia estar certo que, não só nós, mas muita gente que vive o problema com isenção, e desejo de ver Quarteira, como devia ser, o apoio calorosamente.

R. P.

MOTA

Vende-se uma mota MATCHLES com 350 cc. em bom estado. Preço acessível. Tratar na Avenida José da Costa Mealha, 111-1.º Dt.º

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULE

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos
Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULE

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Eleições das Juntas de Freguesia

Manuel de Sousa Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé.

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até o dia 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 30 de Janeiro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz, Primeiro Substituto,

Manuel d'Andrade e Silva

Loulé

progride

(Continuação da 4.ª página)

esquentadores, e etc., e os mais variados artigos de utilidades domésticas, cujo uso se vai generalizando.

Também recentemente abriu nessa vila um salão de cabeleireiro, um atelier de fotografias e um estabelecimento especialmente dedicado a artigos e enxovals para bebés e portanto único no género em Loulé. Presentemente, estão em construção 2 novos edifícios em cujos rés-do-chão vão ser instalados estabelecimentos comerciais que facilmente se antevêem venham a ser de acentuado bom gosto.

E por falar em bom gosto queremos também referirmo-nos que felizmente já vêm aparecendo em Loulé montras onde os artigos são expostos de forma a prender a atenção de quem passa, notando-se que foram arranjados com bom gosto e verdadeiro sentido estético.

Desta forma fica em mais evidência a falta de gosto noutras montras, cujos comerciantes por vezes parecem querer expôr de uma só vez todos os artigos que têm em existência.

Talvez que este pormenor seja devido ao facto de só haver relativamente pouco tempo o comércio de Loulé ter reparado nas vantagens da existência de uma montra. E assim é que o seu número tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos.

Felicitamos, pois, os comerciantes de Loulé que procurando embelezar os seus estabelecimentos, contribuíram para valorização da nossa vila.

Observador

VENDE-SE

Um motor LYSER, a gasoil, 12 H. P., com poucas horas de trabalho.

Dirigir a José Viegas Górgorio — SALIR.

MOTA

Sítio dos Quartos (Almancil)

AGRADECIMENTO

Maria de Jesus Coelho e seus filhos, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada o seu saudoso marido e pai Joaquim Filipe Gonçalves, ou que por qualquer forma lhes exprimiram os seus sentimentos de pesar pelo infâusto acontecimento.

Desejam ainda, de forma muito especial, exteriorizar a sua gratidão a todos os empregados da firma Neves Pires & C.º, de Faro, pela manifestação de solidariedade e compreensão que os levou a praticar um nobre gesto de caridade para com a viúva e filhos de um colega de trabalho.

Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULE

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

A Voz de Loulé

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 12, a sr.^a D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almancil.

Em 17, a sr.^a D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa.

Em 18, a sr.^a D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral.

Em 19, a sr.^a D. Antoneta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal.

Em 22, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 23, a sr.^a D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela.

Em 25, a sr.^a D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Matias.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, e a menina Maria da Assunção Faísca Zacarias, residente na Venezuela.

Em 27, a sr.^a D. Maria Gabriele Lopes Quinta.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa esteve na nossa redacção o nosso prezado assinante em Faro, sr. Manuel Guerreiro Caetano.

Com curta demora esteve entre nós o nosso prezado assinante no Barreiro, sr. Sebastião Martins Seruca.

Por ter sido colocado na Secção de Finanças deste concelho, fixou residência em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. José Manuel Oliveira Filho.

Acompanhado de sua esposa vimos nesta o nosso prezado colaborador, sr. Dr. Joaquim Peixoto Magalhães, professor no Liceu Nacional de Faro.

Vindo dos Açores, onde prestava serviço militar, esteve em Loulé o nosso prezado assinante e amigo sr. Alferes António Manuel Madeira Guerreiro, que já partiu para Lisboa, onde embarcará para a Índia Portuguesa.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, no preterito dia 19 de Janeiro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Adélia Madeira Santinho Horta, esposa do sr. Carlos Santinho Horta, funcionário da Agência do Banco Nacional Ultramarino, desta vila.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, e fazemos votos de um futuro risonho para a recém-nascida.

DOENTE

Já se encontra completamente restabelecido da doença que durante algum tempo o reteve no leito, o nosso prezado assinante

.....

Agradecemos

muito reconhecidamente

a todos os nossos estimados assinantes que temido a gentileza de liquidar directamente os recibos das suas assinaturas e informamos os que o desejem fazer que ainda estão a tempo visto não termos iniciado ainda a cobrança dos recibos pelo correio.

sr. Cristóvão Pinto Leal, sócio do Café Vitória, com o que muito folgamos.

Já se encontra completamente restabelecida da doença que durante algum tempo o reteve no leito, o nosso prezado assinante sr. Cristóvão Pinto Leal.

CASAMENTOS

No dia 9 do corrente realizou-se na Igreja da Matriz desta vila a cerimónia do casamento do sr. Avelino Ricardo dos Santos, filho do sr. José António dos Santos e da sr.^a D. Maria da Conceição Laginha, proprietários na Cruz da Assumada, com a sr.^a D. Margarida José Coelho, filha da sr.^a D. Maria José Coelho e do sr. Manuel Pires Coelho, proprietários na Farfá (Loulé).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. Dr. Mário dos Santos Vaz e sua esposa sr.^a D. Zídia Modesto dos Santos Vaz e por parte da noiva seu irmão sr. José Pires Teixeira e a sr.^a D. Maria Rita Beixa do Vale.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto «copo de água» aos numerosos convidados.

Na igreja de Querença teve lugar no preterito dia 29 o enlace matrimonial do sr. Manuel Maria Pires Carapeto, filho do sr. Joaquim dos Santos Carapeto e da sr.^a D. Maria Ramón Pires Carapeto, com a sr.^a D. Maria Olímpia Inácio.

Foram padrinhos, por parte do noivo o sr. Manuel Fazenda Raminhos e sua irmã sr.^a D. Maria Solange Pires Carapeto e por parte da noiva o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares e a sr.^a D. Alice Galo Melena.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo de água» aos convidados em casa dos pais do noivo.

Aos jovens casais desejamos muitas felicidades.

FALECIMENTOS

Com a idade de 81 anos, faleceu noitão o sr. Joaquim Correia Matias, era mãe do sr. Manuel Joaquim Correia e da sr.^a D. Maria Víctoria sogro da sr.^a D. Antónia da Conceição e do sr. Manuel Gonçalves Beirão, nosso estimado assinante.

Deixou 7 netos e 8 bisnetos.

Com a idade de 77 anos, faleceu em Monchique onde há anos residia, o sr. David Anastácio Cristina.

O extinto era pai do nosso prezado assinante e amigo sr. Reinaldo de Sousa Cristina, conciudado comerciante em Loulé, do sr. Oliveira de Sousa Cristina, considerado comerciante em Portimão e nosso prezado assinante, da sr.^a D. Fernanda de Sousa Cristina Pinto, residente no Montijo, e do sr. Abilio de Sousa Cristina também comerciante, residente em Monchique.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências.

"Prisma"

Por absoluta falta de espaço, ainda no presente número não nos é possível publicar a habitual página literária «Prisma», que Casimiro de Brito tem vindo orientando neste jornal e a quem por esse motivo pedimos desculpa, assim como aos respetivos colaboradores.

Noémia Maltezinho

PROPRIETÁRIA DA

FOTO ALGARVE

Tem a honra de comunicar ao Ex.^{mo} Público que abriu o seu atelier fotográfico na AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA, 4 LOULÉ

onde executa com a máxima perfeição e economia todo e qualquer género de fotografias.

TRABALHOS PARA AMADORES

Guarda uma nítida recordação dos mais importantes acontecimentos da sua vida, tirando uma boa fotografia na FOTO ALGARVE

FOTOGRAFIAS em MODERNAS e ARTÍSTICAS POSIÇÕES

FOTO ALGARVE - a casa que deve preferir sempre que deseja uma BOA FOTOGRAFIA!

O primeiro Director D.A.

Escola Industrial e Comercial de LOULÉ



Dr. Fernando Herminio Laborinho, ilustre Director da nossa Escola Técnica, cargo em que, como noticiámos, foi recentemente empoderado, pertence à nova geração de professores do Ensino médio que, por assim dizer, inicia a sua carreira, na tarefa sempre árdua de educar e instruir.

O Dr. Laborinho é licenciado em Ciências Matemáticas e diplomado com o Exame de Estado do respectivo grupo; foi colocado no quadro de agregados do Ensino Técnico, aguardando a promoção à efectividade. Colocado há poucos meses na Escola Industrial e Comercial de Faro, mereceu a honrosa escolha do Ministério da Educação para desempenhar as funções de primeiro Director da nossa recém-nascida Escola Técnica.

Esperamos que, apesar de não ser algarvio, como bom ribatejano que é, se dê bem na nossa província.

E a Escola de Loulé muito tem a esperar da sua proficiência profissional, das suas qualidades de dirigente e orientador, bem como da sua reconhecida dedicação ao ensino. Apresentamos-lhe aqui os nossos cumprimentos, desejando-lhe os melhores resultados, que o serão também para todos os louletanos.

Correio Olhanense

Com magnífico aspecto gráfico e óptima colaboração regressou à publicidade o velho semanário «Correio Olhanense», que, galhardamente, se propõe defender os interesses da importante e florescente vila de Olhão.

Felicitamos o novo colega e desejamos-lhe que encontre as facilidades que precisa para corresponder à grandeza da empreitada a que se devota e que tantas canseiras, arrelas e desilusões, por vezes, nos traz.

FRIGIDAIRE



Representação em LOULÉ:

MOTOLUX, L.D.A.

Rua 5 de Outubro, 10

A MOTOLUX, L.D.A.

Aparelhagem Eléctrica

Convida V. Ex.^a a visitar as suas instalações na Rua 5 d'Outubro, 10, onde encontrará as melhores marcas de FRIGORÍFICOS, MAQUINAS DE LAVAR, FOGOES, ESQUENTADORES, TELEVISORES, RADIOS, ASPIRADORES, ENCERADORES, MOTORES ELÉCTRICOS, APARELHAGEM DE CORTE E PROTEÇÃO e grande variedade de utilidades domésticas, eléctricas e a gas.

Vendas em todas as modalidades

Consulte a nossa Secção Industrial, dirigida pelo Eng.^r electrotécnico Cristóvão Mealha

Quarteira a nossa praia

Nos precedentes escritos subordinados a este título, temos omitido, propositalmente, uma louvação ou preito de justiça que, desde os primeiros momentos, sempre foi nossa intenção fazer.

E a pública e honrosa distinção do sr. Arquitecto Paulo Cunha, como autor do Ante-Plano de Urbanização de Quarteira, elaborado com plena e segura visão dos elementos que interessam ao progresso e engrandecimento de uma localidade e especialmente de uma localidade que, só à custa do Turismo, se pode engrandecer.

Embora, em variadas citações nos artigos anteriores, já nos tenhamos afirmando este desejo de render homenagem, não o fizermos ainda, com espírito específico, visto que julgámos que alguém tivesse sobre o magnifico problema da urbanização de Quarteira, alguma ideia ou opinião digna de consideração ou de ponderação sequer.

Achámos preferível deixar ouvir o discorso sobre este magnifico problema pessoas que poderiam aventure hipóteses, lançar ideias, sugerir alterações, numa palavra, fazer critica consciente e construtiva.

(Continuação na 3.ª página)

Novo Chefe de Finanças

No seu gabinete realizou-se no dia 2 do corrente, a cerimónia da posse do novo Chefe de Finanças do concelho de Loulé, sr. Carlos Alberto Marques, que em Sever do Vouga exerceu idênticas funções.

Do acto assistiram todos os funcionários da Secção de Finanças e da Tesouraria da Fazenda Pública, que no final cumprimentaram o seu novo Chefe.

«A Voz de Loulé» apresenta ao sr. Carlos Alberto Marques cordeais cumprimentos de boas vindas e formula votos por um feliz desempenho das suas funções nesta vila.

Deslocou-se a esta vila no preterito dia 11 do corrente o distinto 1.º Sargento Músico de Infantaria 16, sr. Mariano Guerreiro Domingues, que veio dar início aos ensaios da Filarmónica «União Marçal Pacheco» de que é actualmente o regente.

Ginginha e Eduardino

das Portas de Santo Antão as melhores bebidas do País Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

Loulé progride

Não há dúvida nenhuma que a nossa terra está atravessando um período de progresso como há muito se não verificava.

Entre outros registaram-se agora dois acontecimentos que são realmente de transcendente importância para o futuro de Loulé. Referimo-nos à Escola Técnica e à Subestação da C.E.A.L., cujo funcionamento trouxe a nossa vila elevado numero de pessoas que se fixaram com suas famílias que por sua vez, de alguma forma, vêm contribuir para um maior desenvolvimento do comércio e indústrias locais.

Desta forma, iniciou-se a nova Campanha de Vacinação no dia 15 do corrente mês, que obedece às seguintes normas:

Só poderão ser utilizadas nesta Campanha vacinas de produção nacional oficialmente aprovadas;

Por cada rebanho vacinado será passado pelo respectivo médico veterinário um boletim de vacinação que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter guia sanitária de trânsito;

A partir de 15 de Maio é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino;

A Direcção Geral dos Serviços Pecuários publicará oportunamente as condições a que ficará sujeito o trânsito de ovinos vacinados.

Visado pela Com. de Censura

V. Ex.^a deseja comprar uma máquina de tricotar?

Não compre qualquer marca, compre sim...

A RAINHA DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR

MATADOR

O expoente máximo da Indústria Alema

Simples - Resistente - Rápida - Perfeita

Vendas a prestações mensais desde Esc. 90\$00

no AGENTE OFICIAL

Centro Comercial de Res

presentações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

Artigos escolares não compre

sem ver o sortido da CASA de

Manuel Lopes

Largo Gago Coutinho

» LOULÉ

Iláquinas de Escrever

ALUGA a dias ou a meses o CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES e INFORMAÇÕES.

Rua da Carreira, n.º 5 —

LOULÉ — Telef. 277

Postal de Faro